

Carta Pastoral do Bispo pelo Ano Novo 2010

A VOCAÇÃO : Segunda Parte

~ O que queres de mim, Senhor? ~

Paulo Yoshinao Otsuka, Bispo de Kyoto

1. Vivendo o Ano Sacerdotal.

Estamos celebrando o começo de um ano que será o final da primeira década do século XXI, onde temos já iniciado o mandato de Jesus que nos diz: ***“Remai mar adentro”***. Creio que este é o momento, também, aqui na nossa diocese de Kyoto, para examinar e ver o que temos alcançado nestes dez anos, com respeito ao que chamamos de a “Pastoral de Conjunto”.

Este ano vamos continuar pensando e rezando pelas vocações na diocese, seguindo o mesmo tema do ano anterior: “A Promoção das Vocações”. Juntamente com este tema temos coincidido, desde junho passado, com o Ano Sacerdotal que foi anunciado e promovido pelo Papa Bento XVI, comemorando o 150º aniversário da morte de São João Maria Vianney. Incluindo aos bispos, cremos firmemente que não existe vocação comparável como aquela do sacerdócio; a vocação é um presente de Deus, não há dúvida, sobretudo se esta é aceita de forma livre e voluntária, levando-a à sua plenitude. Peço aos sacerdotes que, aprendendo de nosso Senhor Jesus Cristo, quem ofereceu sua vida pelo seu rebanho, renovem confiantemente sua determinação de oferecer suas vidas como pastores do povo de Deus.

2. Experiência da vocação em Maria

Maria, a Mãe de Deus, é a pessoa que viveu à perfeição o dom da vocação. Para meditar na nossa própria vocação temos que repensar e meditar na resposta que Maria deu na ocasião da Anunciação (Lc 1,26-36). Este é um claro exemplo para os cristãos de como receber, entender e aceitar a vocação; é o caminho que todo crente deve seguir, sem dúvida alguma.

O diálogo entre o anjo Gabriel e Maria inclui, à sua vez, as três divinas pessoas da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Em primeiro lugar, Maria recebe a saudação do anjo: ***“Alegre-se, cheia de***

graça”, e com isto percebemos que o “Pai” está com Ela: **“O Senhor está com você”**. Em seguida escuta que vai dar à luz um filho e é informada que esse filho será o Filho de Deus. Também se lhe dá a conhecer que esse milagre vai se realizar pela força e graça do Espírito Santo que virá sobre Ela. Em resposta a tudo isso, se nos revela que Maria entra em um diálogo: “preocupa-se, pensa” e, finalmente, aceita: **“Faça-se em mim segundo a tua palavra”**.

3. Maria surpreende-se ao ver-se saudada pelo Pai.

“O anjo entrou onde ela estava e disse: ‘Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!’ Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer”. ‘Cheia de graça’, esta expressão é um novo nome que Deus dá a Maria, é o símbolo da vocação que Maria recebe de Deus. Deus Pai dá a graça que oferecerá ao gênero humano na Redenção, por meio de seu Filho amado, em primeiro lugar a Maria cujo papel é chegar a ser a Mãe do Filho de Deus, dom oferecido em toda sua perfeição.

Maria pensa profundamente em seu coração, **“O que poderia significar essa saudação?”**. Maria confunde-se e surpreende-se perante o fato de que, através de um anjo, Deus mesmo tem-se aproximado até seu *estado tão baixo de “servente”*(Lc. 1,48). O ser humano percebe a proximidade de Deus, sua imanência –no fato que Deus está conosco através da criação— e ao mesmo tempo, de sua distância com respeito a nós, isto é -sua transcendência—. Tudo isso, na resposta prévia à vocação, é algo que não pode faltar. Por uma parte, precisamos saber que somos seres criados e, portanto, perceber a insignificância dessa existência.

Na saudação do anjo a Maria percebemos duas coisas. O primeiro é que, trata-se de uma ‘graça especial’ prometida por Deus; e o segundo é que, nessa graça, está um “requerimento especial” que seria a resposta de Maria mesma. Neste assunto sabemos bem que, embora busquemos e desfrutemos da familiaridade com Deus, se houvesse um requerimento direto a nós, sinceramente nos afastaríamos timidamente dele, por medo à resposta. A razão está em que se nos pede algo por fazer. Para Maria foi a mesma coisa. Ela precisou de tempo para entender o que Deus estava lhe pedindo.

4. Maria pergunta sinceramente como poderá conceber ao Filho de Deus.

Depois da saudação o anjo deixa claro o propósito de sua visita e a importância de sua missão: ***“Você vai ficar grávida, terá um filho”***. Ao ouvir isto ***“Maria perguntou ao anjo: ‘Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?’***. Maria caiu na conta de que era objeto de uma graça especial de Deus e de que estava-se realizando fundamentalmente a preparação espiritual de seu coração para responder ao chamado de Deus, porém, consciente do que era, pensa que seria impossível realizar o que a mensagem lhe oferece, isto é, por meios humanos ordinários cumprir a missão do anjo lhe parece impensável.

Agora bem, se como virgem já prometida a José não era livre, embora isso, Maria quer acreditar incondicionalmente que a vontade de Deus iria se realizar e por isso é que pergunta ao anjo o que ela tem que fazer para dar uma resposta apropriada. Numa outra tradução direta do texto grego, a pergunta: ***“Como vai acontecer isso?”***, pode também ler-se: ***“De que maneira pode tomar lugar isto?”***. A maneira em que Maria, abertamente e sem dissimulação, pergunta isto, não deixa dúvidas que expressa muito claro sua atitude. Maria está perguntando ao anjo coisas e indicações mais práticas.

5. A confiança de Maria que abandona seu ser ao Espírito Santo.

Certamente, que possibilidades haveria aí para conceber ao Filho prometido? Para os seres humanos isto resulta impossível, mas o anjo dá uma resposta partindo desde o lado de Deus: ***“O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra”***. À prometida de José, Maria, para dar à luz ao chamado “Filho do Altíssimo”, se lhe anuncia que, para dar cumprimento a este milagre, se enviará ao Espírito Santo quem trabalhará em seu seio. Maria, que sabe perfeitamente a classe de relação marital que poderia manter e mostra que para Deus existe um caminho que transcende tudo isto, conhece o que é a inequívoca vontade de Deus, ao dizer: ***“Para Deus nada é impossível”***. Novamente ela confessa sua impotência perante o plano divino, dizendo: ***“Eis a escrava do Senhor”***.

Maria professa que, perante Deus, a existência humana não é

senão apenas o recipiente da bondade e graças dadas por Ele, e imediatamente responde: ***“Faça-se em mim segundo a tua palavra”***. O **‘Sim’** de Maria (em Hebreu ‘Amém’) é o ‘Sim’ da Palavra Encarnada (Hebreus 10,5-7), isto é, antecipa o **‘SIM’** com que Cristo, com a reponsabilidade da liberdade humana, responde para levar a cabo a vontade do Pai.

6. O ‘Amém’ da minha vocação; O ‘Amém’ da minha vida

A experiência da Anunciação em Maria é, precisamente, o modelo ideal do **‘Amém’** que oferecemos quando escutamos e queremos guardar a vontade de Deus. O dar à luz e alimentar uma criança é o caminho humano comum e normal, e Deus Pai confia a salvação do ser humano precisamente nesse singular evento. A Palavra de Deus que põe em claro a profundidade do significado do que acontece em nossas vidas, juntamente com o discernimento e sentido humano, nos dá segurança e confiança ao momento de fazer opções na vida diária. O Espírito Santo nos dá forças para entender o que o Pai Deus está nos pedindo, Ihe dá vida à Palavra de Deus conformando-a com a realidade.

Porém, o cumprimento da vocação de Maria não foi uma coisa fácil, isto implicou grandes sofrimentos e perseguições. Simeão profetizou: ***“Uma espada, há de atravessar-lhe a alma”***(Lc.2,35). Podemos dizer que a vocação que Maria aceitou trouxe consigo um testemunho, ao dizer: **‘Amém’** (faça-se em mim...) ao sacrifício e adversidades que acompanham na vida diária vivida no amor e onde, de fato, o ser humano toma parte no plano de salvação de Deus.

7. A experiência da vocação de José

Deus não confiou seu plano de salvação a Maria somente. Não podemos esquecer a vocação de José que apoiou Maria na sua vocação. José, sabendo que sua prometida Maria tinha concebido, preocupado pelo como deixá-la, Ihe é dado a conhecer pelo anjo que tudo estava de acordo com o plano de Deus. A este respeito ele também cai na conta de algo importante. Cai na conta de que foi-Ihe confiado o papel de protetor do Filho de Deus que leva Maria, foi-Ihe pedido ser seu guardião.

José, superando suas crises e riscos, cumpre sua vocação sem nenhuma palavra de dúvida ou queixa. Depois do nascimento de Jesus, para evitar a matança do rei Herodes, foi-lhe avisado em sonhos e, apoiando toda a família, refugiaram-se por algum tempo em Egito. Sempre foi fiel à voz de Deus que lhe falou em seu coração. Antes de atuar não pediu garantias para o cumprimento de sua missão, simplesmente assumiu por si mesmo o problema e aceitou a tarefa de colocá-lo em prática.

8. Plano Divino de Salvação e lugar da Vocação

Quando Deus pôs em prática seu Plano de Salvação, escolheu pedir a cooperação do ser humano. A Bíblia fala da história da salvação como uma história da vocação na qual o convite de Deus e a resposta do ser humano estão entrelaçadas. De fato a vocação de Abraão, Moisés e os profetas, o mesmo que a dos apóstolos de Jesus que se nos fala na Bíblia, começa do encontro de duas liberdades: a liberdade de Deus e a liberdade do ser humano. O indivíduo que é chamado, convidado pela Palavra de Deus, oferece-se a si mesmo ao seu serviço.

O caminhar da fé começa desta maneira: ***“Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”*** (Mt. 16,24). Seguir este Caminho não é fácil ou algo que vem sem dificuldades nem provas; as levamos como nossa própria cruz. Por outra parte também há que dizer que, no caminho da vocação, todas estas coisas nos levam a uma intimidade cada vez mais profunda com Deus de maneira que, através delas, nos entregamos nós mesmos à sua vontade; elas, precisamente, nos formam como verdadeiros discípulos do Senhor.

9. Pensemos em Nossa Vocação dentro da Igreja

Havendo visto o processo da vocação de Maria, vejamos agora nossa própria vocação. Pensemos especialmente sobre nossa vocação dentro do contexto atual em nossa relação com a Igreja. O Senhor disse: ***“Foi Ele quem estabeleceu alguns como apóstolos, outros como profetas, outros como evangelistas e outros como pastores e mestres. Assim, Ele preparou os cristãos para o trabalho do ministério que constrói o Corpo de Cristo. A meta é***

que todos juntos nos encontremos unidos na mesma fé e no conhecimento do Filho de Deus, para chegarmos a ser o homem perfeito que, na maturidade do seu desenvolvimento, é a plenitude de Cristo” (Efésios. 4,11-13).

Diferentes vocações nasceram e tem se nutrido dentro da Igreja; os diferentes tipos de dons que temos recebido de Cristo (Efésios.4,7) dão fruto quando estão unidos à Igreja. Desta maneira, a relação de cada um dos membros do Povo de Deus, como membros da Igreja, sendo seu corpo, é levada a cabo. Cada sacerdote, religioso ou religiosa, leigo, como membros da “Igreja Comunhão”, estão chamados a trabalhar pela realização do Reino de Deus; eles tem recebido uma variedade de carismas e ministérios em ordem a poder ajudar-se mutuamente.

10. Comunidade Promotora de Vocações

Já que a vocação tem lugar na Igreja e está baseada nas premissas da graça de Deus e a liberdade, que conduzem ao homem para o mesmo Senhor, a comunidade cristã tem a tarefa importante, em cooperação com Deus, de buscar cada uma dessas vocações, fazê-las viver entre seus membros, especialmente promovendo-as entre as crianças.

Embora a diversidade de vocações, assim como a maneira tão pessoal de como se desenvolvem, a comunidade deve animar e promover o crescimento e progresso das vocações em todo ser humano. Temos que reconhecer a vocação de cada um como um dom para a comunidade e, ao mesmo tempo, orientar para que a comunidade seja capaz de usar essas vocações para a Igreja. A Igreja não é nenhuma estrada para alimentar nossos individualismos, não é nenhum cenário onde possa se favorecer a conduta do egoísmo. De fato, para chegar a ser uma comunidade evangelizadora unida, caracterizada pela mútua confiança e o amor, sacerdotes e leigos têm que colaborar com toda generosidade para promover e reconhecer as vocações particulares entre os membros da Igreja.

11. A Vocação dos Leigos no Mundo.

No caso dos leigos, o caminho para as diversas atividades do

tipo espiritual e pastoral, está aberto. A característica particular do ser leigo é o 'viver no mundo' sem haver separação entre essas duas realidades. A 'vida espiritual' e esse viver no mundo. Também sua vida de fé, a família e o trabalho, seu papel na sociedade, suas responsabilidades como cidadão e atividades culturais –todas estas diferentes áreas- todas estão inclusas no plano de Deus. Deus mesmo quer que todos esses campos se convertam em lugares onde se manifeste a glória e louvor ao Criador e Pai; lugares onde o serviço amoroso aos outros fazem realidade o amor de Cristo. Os leigos no mundo, respondendo à sua vocação, cumprem seu dever quando lutam por conseguir a salvação dos homens, especialmente daqueles que ainda não conhecem a Cristo como o Salvador do ser humano.

12. Um Mundo de Gente Jovem

Jovens, Cristo necessita de vossa juventude e vosso generoso entusiasmo para a propagação do Evangelho. Jovens do Japão, vocês que estão fechados num incerto ambiente social, preocupados pela sua própria ansiedade e abatimentos incompreensíveis, muito possivelmente encontrarão duro o fato de ver e ler suas vidas em termos de propósito e de projeto para o futuro. Porém, queridos jovens, vocês são precisamente muitos sensíveis para assuntos como a injustiça no mundo, a desigualdade, a violência, a destruição do meio ambiente, etc. Por favor, iluminados pela Palavra de Deus, escutem o lamento do mundo sedento de verdade e justiça, considerando as possibilidades de sua própria vocação. A diocese de Kyoto tem experiência de aprendizados e estudos a este respeito, indo ao estrangeiro, o mesmo que em atividades de voluntariado em casa. Pensem quão formoso é enfrentar vários desafios enquanto se dão generosamente neles às pessoas. Cristo em nada rejeitará suas esperanças e projetos, ao contrário, Ele dará significado à sua existência e lhes encherá com a alegria do viver.

13. Rezemos pelas vocações

A verdadeira vocação vem de Deus. Não é algo que possa originar-se simplesmente no ser humano, mais ainda, este ser humano não pode por si mesmo promover o desenvolvimento do coração

humano. O ser humano não pode aceitar a chamada de Deus por suas próprias forças, o mesmo que tampouco pode ser forçado à sua aceitação. É precisamente, por essa razão, pelo que devemos rezar pelas vocações, embora quando não sabemos por quem estejamos rezando; pedir por essa graça especial para que seja concedida àqueles que Deus chama; pedir para que seja possível chegar ao conhecimento e à resposta da vocação ao qual tem sido chamados.

Deus escolhe e, a frase: **“Muitos são os chamados, poucos os escolhidos”** (Mt 22: 14) dá sentido à ação de Deus, necessária para o homem, a fim de cair na conta de que é chamado. Pedir pelas vocações é pedir pela eleição de Deus e para que as pessoas que sintam o convite de Deus o aceitem com valor, embora possa acontecer um sentimento de confusão ou ambivalência ao respeito.

Ao enfatizar novamente o tema da Vocação, como uma continuidade do ano anterior, busquemos juntos viver com fé profunda nossa própria vocação; vivendo-a com espírito de serviço e entrega à sociedade e à Igreja, pedindo-a através da intercessão de Maria, a Mãe de Deus.

Portanto, queridos irmãos, irmãs, assim como está escrito em meu escudo episcopal: “Que todos sejam um”; gostaria que todos nesta diocese de Kyoto levemos a feliz final a missão de pregar o Evangelho.

1 de janeiro de 2010
Festa de Santa Maria, Mãe de Deus